



the portuguese  
**prison  
photo  
project**

19. 4. – 1. 9. 2024

Museu de Portimão

[www.prisonphotoproject.pt](http://www.prisonphotoproject.pt)

projeto fotográfico das prisões portuguesas

**Conferência  
Conference**

**Portimão 2024**

**Resumos - Abstracts**



# ***Conferência – Conference***

***Prisões e regimes de detenção em  
Portugal: antes e depois de 1974***

***Prisons and Regimes of Detention in  
Portugal: before and after 1974***

*19/20 abril 2024 – 19/20 April 2024*

***Resumos***

***Abstracts***



*Maria João Raminhos Duarte*

## **Ditas e desdidas dos presos políticos algarvios no sistema prisional da ditadura**

Como não houve justiça nem reparação para as vítimas da ditadura em Portugal, esta comunicação quer dar voz à história e à memória dos presos políticos no Algarve, para esclarecer alguns preconceitos que ainda existem em relação a eles. A pesquisa histórica sobre este assunto tem sido limitada. Esta comunicação pretende dar aos portugueses um melhor conhecimento do seu passado, dando-lhes também conhecimento de episódios da história dos políticos algarvios e do destino trágico daqueles que se opuseram ao regime ditatorial, o “Estado Novo”, na região.

O fracasso da greve geral de 1934 deu o mote para a severa repressão que recaiu, durante décadas, sobre os trabalhadores algarvios que ousaram desafiar o regime, quando o “Estado Novo” decidiu punir exemplarmente os participantes. O destino dos dirigentes foi o exílio em Angra do Heroísmo e depois, para alguns, no Tarrafal, mudando para sempre as suas vidas.

Ao evocar a memória dos presos políticos no Algarve, o seu sofrimento, o seu testemunho e o seu contributo não podem ser apagados. A memória desempenha um papel importante na proteção dos direitos humanos para as gerações futuras. Não se esqueça, para evitar que isso aconteça novamente!

### **Bio**

Maria João Raminhos Duarte é doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Lisboa e faz parte do Grupo "Usos do Passado" da sua Faculdade de Letras. É docente na Escola E.B. Eng. Nuno Mergulhão em Portimão. Tem publicado sobre a história algarvia contemporânea, especialmente sobre a oposição ao Estado Novo (livros: *Presos Políticos Algarvios*, 2009, e *Silves e o Algarve – Uma História da Oposição à Ditadura*, 2010). [www.wook.pt/autor/maria-joao-raminhos-duarte/17814](http://www.wook.pt/autor/maria-joao-raminhos-duarte/17814)

## **Fortunes and misfortunes of Algarve political prisoners in the dictatorship’s prison system**

As there was no justice or reparation for the victims of the dictatorship in Portugal, this communication wants to give a voice to the story and memory of political prisoners in the Algarve to clarify some prejudices that still exist regarding them. Historical research on this subject has been limited.

This communication aims to give Portuguese a better knowledge of their past, making them also aware of episodes of the history of Algarve politicians and the tragic fate of those who opposed the dictatorial regime, the “Estado Novo”, in the region.

The failure of the general strike of 1934 set the tone for the severe repression that fell, for decades, on Algarve workers who dared to challenge the regime. “Estado Novo” decided to punish the participants of that strike in an exemplary manner. The fate of the leaders was the compulsory exile in Angra do Heroísmo (Azores) and then, for some, in Tarrafal (Cabo Verde) changing their lives forever.

By evoking the memory of political prisoners in the Algarve, their suffering, their testimony and contribution cannot be erased for the future. Memory plays an important role in protecting human rights for future generations. We shall not forget, to prevent this from happening again!

Maria João Raminhos Duarte holds a PhD in Contemporary History from the University of Lisbon and is a member of the Group "Uses of the Past" of its Faculty of Arts and Humanities. She teaches at the E.B. Eng. Nuno Mergulhão School in Portimão. She has published on contemporary Algarvian history, esp. on the opposition to the Estado Novo (books: *Presos Políticos Algarvios*, 2009, and *Silves e o Algarve – Uma História da Oposição à Ditadura*, 2010). [www.wook.pt/autor/maria-joao-raminhos-duarte/17814](http://www.wook.pt/autor/maria-joao-raminhos-duarte/17814)



## *Domingos Abrantes*

### **Prisões políticas durante o fascismo**

As prisões políticas no regime fascista constituíram uma realidade específica no sistema prisional por serem cadeias privativas da polícia, parte integrante das suas acções repressivas. Um regime prisional assente na violência organizada e sistemática, como prolongamento da violência nos interrogatórios, determinada por razões políticas e ideológicas, visando a destruição psíquica e física dos presos políticos. Os presos estavam sempre sob a alçada da polícia e do seu poder discricionário, desde a captura até à liberdade.

As prisões políticas como lugar de formação cívica, cultural, política e de luta.

Independentemente das opções político-ideológicas, o universo dos presos constituía um colectivo solidário e organizado para a defesa de direitos, da dignidade dos presos e da sua própria vida. A luta prisional como parte integrante da resistência ao fascismo. As fugas como derrota política do regime e do seu aparelho repressivo.

### **Bio**

Domingos Abrantes Ferreira, antifascista opositor ao regime do Estado Novo, militante e funcionário do Partido Comunista Português (PCP), esteve pela primeira vez encarcerado na prisão do Aljube em 1959, e depois preso de 1959 a 1961 em Caxias prisão. Participou na fuga da prisão de Caxias em dezembro de 1961. De 1965 a 1972 esteve detido na penitenciária-fortaleza de Peniche. Foi deputado à Assembleia da República pelo PCP, ininterruptamente, desde 1976 até 1995. Entre 2016 e 2022, foi membro do Conselho de Estado eleito pela Assembleia da República, em representação do PCP.

### **Political prisons during fascism**

Political prisons represented a special reality in the prison system of the fascist regime, as they were private prisons owned by the police and were an integral part of the repressive measures. The prison regime was based on organized and systematic violence, such as prolonged use of coercion during interrogation, determined by political and ideological reasons and aimed at the psychological and physical destruction of political prisoners. Prisoners were always subjected to police control and its discretionary power, from arrest to release. Political prisons were places of civil, cultural, political education and struggle. Regardless of political-ideological differences, the prisoners formed a united and organized collective in defense of their rights and dignity, even their own lives. The prison struggle formed an integral part of the resistance against fascism. Escapes were political defeats for the regime and its repressive apparatus.

Domingos Abrantes Ferreira, anti-fascist opponent to the regime of the Estado Novo, militant and official of the Portuguese Communist Party (PCP), was for the first time incarcerated in Aljube prison in 1959, and then imprisoned from 1959 to 1961 in the Caxias prison. He took part in the escape from Caxias prison in December 1961. From 1965 to 1972 he was held in the penitentiary-fortress of Peniche. He was a member to the Assembly of the Republic for the PCP, without interruption, from 1976 to 1995. He served as a member of the Portuguese Council of State from 2016 to 2022.

## *Francisco Bairrao Ruivo*

### **Regime de detenção de presos políticos em Portugal**

Entre 1926 e 1974 Portugal viveu 48 anos de ditadura e de violação sistemática dos direitos e liberdades fundamentais sob a forma de dois regimes ditatoriais: a Ditadura Militar e o Estado Novo.

A prisão por motivos políticos foi um dos instrumentos essenciais, constantes e duradouros, para a sobrevivência do Estado Novo e na perseguição de muitos dos que se lhe opunham. O pilar deste sistema persecutório era a polícia política (PVDE/PIDE/DGS) que podia prender sem ordem de um tribunal, mandado de captura ou, muitas vezes, sem motivo explícito, e manter o suspeito preso sem qualquer acusação, sujeitando-o a torturas, à incomunicabilidade e ao isolamento. Abordaremos o tratamento dado aos presos políticos, as condições da sua detenção e o quotidiano prisional no quadro de uma reflexão geral sobre o sistema repressivo e prisional da Ditadura Militar e do Estado Novo, nas suas diferentes fases, através de alguns casos tragicamente exemplares.

Serão analisados os principais espaços da rede carcerária. Desde logo a Prisão do Aljube, o Forte de Caxias ou a Fortaleza de Peniche, mas também presídios no espaço colonial, designadamente o chamado “campo da morte lenta” no Tarrafal (Cabo Verde).

### **Bio**

Francisco Bairrao Ruivo, investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

Doutorado em História Contemporânea com a tese *Spínolismo: viragem política e movimentos sociais*, vencedora do Prémio Fundação Mário Soares-EDP 2014 e publicada em 2015 com o título *Spínola e a Revolução. Do 25 de Abril ao 11 de Março de 1975*. Tem como áreas principais de investigação história da resistência, o processo revolucionário de 1974-1975 e a ação dos movimentos sociais e os usos públicos da memória, em particular a forma como a Revolução portuguesa de 1974-1975 tem vindo a ser evocada.

Tem desenvolvido vários trabalhos de investigação e trabalhado em cinema, televisão, exposições e projectos educativos como o Livro Livre.

É historiador e trabalha atualmente no Museu do Aljube Resistência e Liberdade

### **Detention regime for political detainees in Portugal**

Between 1926 and 1974 Portugal experienced 48 years of dictatorship and systematic violation of fundamental rights and freedoms, in the form of two dictatorial regimes: the Military Dictatorship and the Estado Novo.

Imprisonment for political reasons was one of the essential, constant and lasting instruments for the survival of the Estado Novo and the persecution of all those opposed to it.

The pillar of this system was the political police (PVDE/PIDE/DGS) which could arrest any person without a court order, warrant and, often, no explicit reason. Without any charge, it could then detain and subject him or her to torture, incommunicability and isolation.

We will address the treatment of political prisoners, the conditions of their detention and the daily prison life within the general framework of a reflection on the repressive and prison system of the Military Dictatorship and the Estado Novo, in its different phases, through some tragically exemplary cases.

The main spaces of the prison network will be analyzed. Firstly, the Aljube Prison, the Caxias Fort or the Peniche Fortress, but also prisons in the colonial space, namely the so-called “slow death camp” in Tarrafal (Cape Verde).

Francisco Bairrao Ruivo, researcher at the Institute of Contemporary History at Universidade Nova de Lisboa.

PhD in Contemporary History with the thesis *Spínolismo: political turn and social movements*, winner of the Fundação Mário Soares-EDP Prize 2014, published in 2015 with the title *Spínola e a Revolucion. From April 25th to March 11th, 1975*. Its main areas of investigation are the history of resistance, the revolutionary process of 1974-1975 and the action of social movements and the public uses of memory, in particular the way in which the Portuguese Revolution of 1974-1975 has been evoked.

He has developed several research projects and worked in cinema, television, exhibitions and educational projects such as Livro Livre.

He is a historian and currently works at the Aljube Museum Resistance and Freedom.

*Paulo Adriano*

## **Arquitetura prisional, um legado do Estado Novo: materializações, ruturas e continuidades**

O período do Estado Novo foi pautado por um forte investimento na infraestrutura penitenciária, tendo sido edificado um vasto número de estabelecimentos prisionais, os quais constituem hoje cerca de 75% do parque penitenciário português.

O ano de 1936, constitui um marco importante graças à promulgação do Decreto-Lei n.º 26643, o qual reforma os serviços prisionais portugueses, definindo várias tipologias de estabelecimentos prisionais, com especificidades e características próprias, destinados à detenção, ao cumprimento de penas e à execução de medidas privativas da liberdade.

Para operacionalizar a reforma de 36, foi necessário conceptualizar uma nova e moderna arquitetura penitenciária, que se materializou em várias dezenas de novos estabelecimentos prisionais, de maior ou menor complexidade e dimensão, edificados ao longo das décadas de 40 a 60, dotando o país de uma ampla infraestrutura prisional.

As linhas desta grande reforma seriam repensadas e redefinidas em 1969, com a promulgação do Decreto-lei n.º 49040, o qual reorganiza o parque prisional no âmbito das cadeias comarcãs e dos julgados municipais. Neste sentido, entre 1971 e 1977, através de diversas portarias, foram extintas cerca de 193 destas cadeias, passando, no entanto, algumas a funcionar com a denominação de Estabelecimentos Prisionais Regionais e a dispor de pessoal necessário para assegurar a direção, educação, vigilância, assistência médica, religiosa e social dos reclusos, à semelhança do que já acontecia nos grandes estabelecimentos prisionais.

A reestruturação implementada a partir de 1969, foi consolidada pelo Decreto-Lei n.º 265/79, que definiu uma organização prisional assente em Estabelecimentos Prisionais Centrais, Especiais e Regionais, projetando nas décadas seguintes, o legado edificado do Estado Novo.

## **Prison architecture, a legacy of the Estado Novo: material structures, ruptures and continuities**

The Estado Novo period was marked by strong investment in penitentiary infrastructure, with a vast number of prison establishments being built, which today constitute around 75% of the Portuguese penitentiary park.

The year 1936 constitutes an important milestone thanks to the promulgation of Decree-Law No. 26643, which reforms Portuguese prison services, defining various types of prison establishments, with their own specificities and characteristics, intended for detention and serving sentences and the execution of measures depriving liberty.

To operationalize the 1936 reform, it was necessary to conceptualize a new and modern penitentiary architecture, which materialized in several dozen new prison establishments, of greater or lesser complexity and size, built throughout the 40s to 60s, providing the country with an extensive prison infrastructure.

The lines of this major reform would be rethought and redefined in 1969, with the promulgation of Decree-Law No. 49040, which reorganized the prison park within the scope of county jails and municipal courts. In this sense, between 1971 and 1977, through various ordinances, around 193 of these prisons were closed down, however, some started to operate under the name of Regional Prison Establishments and had the necessary personnel to ensure management, education, surveillance, medical, religious and social assistance for inmates, similar to what was already happening in large prison establishments.

The restructuring implemented from 1969 onwards was consolidated by Decree-Law No. 265/79, which defined a prison organization based on central, special and regional prison establishments, projecting the legacy of the Estado Novo in the following decades.



## Bio

Paulo Jorge Antunes dos Santos Adriano e licenciado em História da Arte e do Património, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde também obteve o grau de Mestre com a tese “Penitenciária Central de Lisboa: A Casa do silêncio e o despontar da arquitetura penitenciária em Portugal”. Exerce, desde 2012, as funções de Técnico Superior nas áreas de arquivo e museologia, na Divisão de Documentação e Arquivo, da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, onde tem feito um percurso orientado pela preocupação da divulgação e sensibilização do património cultural prisional português.

Paulo Jorge Antunes dos Santos Adriano graduated in History of Art and Heritage, at the Faculty of Arts of the University of Lisbon, where he obtained a Master's degree with the thesis “Lisbon Central Penitentiary: The House of Silence and the emergence of penitentiary architecture in Portugal”. Since 2012, he has worked as a senior technician in the areas of archive and museology, in the *Division Documentation and Archive* of the Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, where he has followed a path guided by the concern of disseminating and raising awareness of the Portuguese prison cultural heritage.

Daniel Fink

## the portuguese prison photo project – 2017, 2019, 2022, 2024

This short conference provides an overview of the prison photo project which was initially an idea for a single photo exhibition on the subject of prisons in the *Centro Português de Fotografia* in Porto. It became *the portuguese prison photo project* which we were pleased to present twice in the capital and now in the south of the country.

The aim of the prison photo project is not to show persons behind bars – they are like all of us, like you and me. They are in prison on average 4 years in Portugal and then released into society, faced with the difficulty of reintegration. Less well known are the living conditions of persons behind bars. That is why the pppp confronts the visitors with the representations of the reality of life in these spaces, spaces which they have to share with others, often in cramped conditions, under constant surveillance, deprived of autonomy, mostly in a monotonous daily routine. These are some of the realities we want the viewer to be confronted with.

As the visitors' survey showed, many are emotionally and intellectually touched by the photos exhibited. None remain indifferent to the situations depicted: four fifths of the visitors think that living conditions in detention are hardly conducive to resocialization and reintegration.

### Bio

Daniel Fink, PhD from the University of Paris-Sorbonne, is an associate member of the University of Lausanne and member of the UN-Subcommittee on prevention of torture. He is the initiator of the prison photo project, with exhibitions organized so far in Switzerland and Portugal. More information about the project can be found on the website – see [www.prisonphotoproject.international](http://www.prisonphotoproject.international).

## the portuguese prison photo project – 2017, 2019, 2022, 2024

Esta breve conferência proporciona uma visão geral do projeto fotográfico prisional que começou por ser uma ideia para uma só exposição fotográfica sobre o tema das prisões no Centro Português de Fotografia do Porto. Este trabalho tornou-se no *the portuguese prison photo project* que tivemos, desde então, o prazer de apresentar duas vezes na capital e agora no sul do país.

O objetivo do projeto de fotografia prisional não é mostrar pessoas atrás das grades – elas são como todos nós, como você e como eu. Estão detidas, em média 4 anos, nas prisões em Portugal e depois são libertadas na sociedade, enfrentando dificuldade de reintegração. Menos conhecidas são as condições de vida das pessoas atrás das grades. É por isso que o pppp confronta os visitantes com as representações da realidade da vida nestes espaços, que têm de partilhar com outros, muitas vezes em condições exíguas, sob constante vigilância, privadas de autonomia, a maioria numa rotina diária monótona. Estas são algumas das realidades com as quais queremos que o espetador seja confrontado.

Conforme revelaram os inquéritos aos visitantes, muitos acabam por ser emocionalmente e intelectualmente sensibilizados com as fotografias expostas. Ninguém fica indiferente às situações retratadas: quatro quintos dos visitantes consideram que as condições de vida em detenção são pouco propícias à ressocialização e à reintegração.

Daniel Fink, doutorado pela Universidade do Paris-Sorbonne, é membro associado da Universidade de Lausanne e membro do Subcomité da ONU para a prevenção da tortura. Ele é o iniciador do projeto fotográfico da prisão, com exposições organizadas até agora na Suíça e em Portugal. Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas no site – ver [www.prisonphotoproject.international](http://www.prisonphotoproject.international).

Luis Barbosa

## the portuguese prison photo project - Minha maneira de tirar fotos

Existe uma maneira de fotografar prisões? As limitações logísticas e de tempo, bem como as exigências de segurança dos estabelecimentos prisionais levaram-me a assumir a perspectiva de fotografar na prisão e não de fotografar “a” prisão que visitei.

O projeto realizado em parceria com o meu colega fotógrafo Peter Schulthess levou-nos assim a oferecer duas visões completamente e naturalmente distintas. Sendo a minha primeira abordagem neste contexto, decidi ser o mais fiel possível ao meu *modus operandi* fotográfico. Câmera na mão, empreendi ações quase instintivas sobre os elementos e situações que levantaram questões e me ajudaram a compreender o dia a dia nas prisões que visitei. O resultado são imagens que capturam atmosferas e ambientes, sempre influenciado também pelo meu equilíbrio emocional nesses locais.

Na minha apresentação, descreverei brevemente algumas das minhas experiências de tirar fotos em prisões.

### Bio

Luis Barbosa é fotógrafo e formador no Instituto Português de Fotografia IPF Porto. Nasceu em 1975 no Porto, em Portugal. Laureado do prémio da Sociedade Portuguesa de Autores para o melhor trabalho de fotografia de 2017.  
[www.luisbarbosaphotography.com](http://www.luisbarbosaphotography.com)

## the portuguese prison photo project – My way of shooting photographs

Is there a way to photograph prisons? The logistical and time constraints as well as the security requirements of prison establishments led me to take on the perspective of photographing *in prison* and not photographing “*the*” prison which I visited.

The project carried out in partnership with my photographer colleague Peter Schulthess thus led us to offer two completely and naturally distinct visions. Being my first approach in this context, I decided to be as faithful as possible to my photographic *modus operandi*. Camera in hand, I undertook almost instinctive actions on the elements and situations that raised questions and helped me understand day-to-day life in the prisons I visited. The result are images that capture atmospheres and ambiances, always also influenced by my emotional balance in these places.

In my presentation I will briefly outline some of my experiences of shooting photos in prisons.

Luis Barbosa is photographer and teacher at the Instituto Português de Fotografia IPF Porto. Born in 1975 in Porto, Portugal. Recipient of the award of the Sociedade Portuguesa de Autores for best work of photography 2017.  
[www.luisbarbosaphotography.com](http://www.luisbarbosaphotography.com)

Peter Schulthess

## My Photographic Process in Prisons: Always a Challenge

Since I began photographing prisons, I have followed a consistent and structured approach that helps me navigate often complex facilities and make images that allow me to show the character of a prison and differences between them. I follow the documentary, concrete style of an architectural photographer, without any effects, without manipulation neither when taking the photographs nor when editing the images afterwards.

The emphasis is placed on architecture, infrastructure and personnel. Reducing the topic of prisons, as some photographers do, to inmates would be too one-sided; moreover, their right to their image, but also the feelings of the victims, impose restrictions. I don't look for the leitmotif, but rather work my way through the prison, systematically from room to room, inside and outside, as consistently as time and my accompanying officer allow me to do. What may not look interesting at first glance suddenly becomes important later - and vice versa. I am not allowed to see everything and I am not allowed to photograph everything I see.

In this exhibition I give as comprehensive an overview as possible of the world behind bars with images on the theme of architecture, life in the cells, cooking and eating, visits, sports and education and time out of cells, health services and personnel.

### Bio

Peter Schulthess is photographer, member of *SIYU professional photography switzerland*, specialized in architectural photography, particularly of prisons. He lives in Basel and has been photographing prisons in Switzerland and Germany since 2004 and in Portugal since 2016. [www.prison.photography](http://www.prison.photography)

## O meu processo fotográfico nas prisões: um desafio constante

Desde que comecei a fotografar prisões, tenho seguido uma abordagem consistente e estruturada que me ajuda a orientar-me em instalações muitas vezes complexas e a captar imagens que permitem mostrar o carácter de cada prisão e as diferenças entre cada uma delas. O meu estilo é documental, concreto, próprio de um fotógrafo de arquitetura, sem quaisquer efeitos, sem manipulações, nem ao tirar as fotografias, nem ao editar as imagens depois. A ênfase é colocada na arquitetura, nas infraestruturas e no staff. Reduzir o tema das prisões, como fazem alguns fotógrafos, aos reclusos seria demasiado unilateral; além disso, o direito à imagem dos reclusos, mas também os sentimentos das vítimas, impõem restrições. Não procuro o leitmotiv, procuro sim percorrer a prisão, sistematicamente de sala em sala, dentro e fora, tão consistentemente quanto o tempo e a pessoa que me acompanha me permitem. O que pode não parecer interessante à primeira vista, torna-se subitamente importante mais tarde - e vice-versa. Não me é permitido ver tudo, nem posso fotografar tudo o que vejo.

Nesta exposição proponho uma visão tão abrangente quanto possível do mundo atrás das grades com imagens sobre a arquitetura, sobre a vida nas celas, sobre o cozinhar e o comer, sobre as visitas, o desporto, e a educação, sobre serviços de saúde e sobre o staff.

Peter Schulthess é fotógrafo, membro do *SIYU professional photography switzerland*, especializado em fotografia de arquitectura, nomeadamente de prisões. Vive em Basileia e fotografa prisões na Suíça e na Alemanha desde 2004 e em Portugal desde 2016. [www.prison.photography](http://www.prison.photography)

*Gilda Santos*

## **O que experiencia o público ao ver fotografias de prisões? Resultados da 2ª exposição do pppp**

Este estudo dá continuidade à análise iniciada em 2017, procurando explorar as reações dos visitantes da exposição fotográfica sobre prisões, que teve lugar no Museu do Aljube - Resistência e Liberdade, em 2019. Com base numa amostra de 232 indivíduos (57,7% do sexo feminino) com uma idade média de 38 anos, este estudo de natureza quantitativa, recorreu a um questionário, aplicado após a visita dos participantes à exposição, para recolher dados sobre os comportamentos, as emoções, as sensações, as cognições, as atitudes relacionadas com o encarceramento e as tendências punitivas dos visitantes. Entre outros, os resultados indicaram que, após a visita à exposição, as mulheres apresentavam sensações de aprisionamento mais intensas, comparativamente com os homens. Em relação às emoções, constatou-se que a maioria dos participantes reportava sentir níveis elevados de interesse, atenção, curiosidade e tristeza. Além disso, no que diz respeito às tendências punitivas, a maioria dos indivíduos não concordava com a restabelecimento da pena de morte. Este trabalho pretende discutir estes resultados à luz de estudos anteriores e explorar as suas implicações para a teoria e a prática.

### **Bio**

Gilda Santos é doutora (2021) em criminologia, pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Atualmente, desempenha funções como professora auxiliar na Faculdade de Direito da Universidade do Porto – Escola de Criminologia, sendo também investigadora do CIJ – Centro de Investigação Interdisciplinar em Justiça, da mesma Faculdade. Desde 2014, Gilda Santos é a Secretária-Geral da AICLP – Associação Internacional de Criminologia de Língua Portuguesa.

## **What do people experience while seeing photographs of prisons? Results from the 2<sup>nd</sup> pppp exhibition**

The current study continues the analysis started in 2017, seeking to explore the visitors' reactions to the photographic exhibition about prisons at the Aljube Museum-Resistance and Freedom, in 2019. Based on a sample of 232 individuals (57.7% females) with an average age of 38 years, this study followed a quantitative approach, using a questionnaire administered after the participants visited the exhibition, designed to assess behaviors, emotions, sensations, cognition, attitudes related to imprisonment and punitive tendencies. Among other interesting findings, the results suggested that, after visiting the exhibition, women presented higher sensations of imprisonment than men. Concerning the emotions experienced, it was found that most participants felt higher levels of interest, attention, curiosity, and sadness. Also, concerning punitive tendencies, the majority of individuals did not agree with the reinstatement of the death penalty. This work seeks to discuss these results in light of previous research and to explore their implications for theory and practice.

Gilda Santos holds a Ph.D. (2021) in criminology, from the Faculty of Law, University of Porto. She is an Assistant Professor at the School of Criminology, Faculty of Law, University of Porto, and a researcher at CIJ - Centre for Interdisciplinary Research on Justice, from the same Faculty. Since 2014, she has been the General Secretary of AICLP - International Association of Portuguese Language Criminology.



*Paulo Sérgio Pinto de Albuquerque*

## **1974: uma revolução também nas prisões?**

O paradigma judiciário liberal da República foi pervertido pela manutenção de tribunais militares especiais e da detenção para averiguações, herdados do final da monarquia. O Código de processo penal de 1929 manteve a detenção para averiguações. A reforma prisional de 1936 fundou-se num dualismo penal, que punia arguidos imputáveis com penas e medidas de segurança, sobretudo no âmbito do combate à criminalidade política. O Ministro da Justiça Cavaleiro de Ferreira reformou o modelo de dualismo penal, limitou a detenção para averiguações e aboliu o tribunal militar especial.

O episódio do afastamento do Ministro da Justiça em 7 de agosto de 1954 marcou o momento fulcral de policialização integral da justiça penal, com reforço considerável dos poderes da PIDE e, correspondentemente, do Ministro do Interior, pelo Decreto-Lei n.º 39749. Na luta política entre o Ministro da Justiça Cavaleiro de Ferreira e o Ministro do Interior Trigo de Negreiros venceu este, o que correspondeu a um endurecimento do regime político. A liberalização tentada por Marcelo Caetano falhou. A reforma da Constituição de 1971 e a aprovação da Lei n.º 2/72, de 10 de maio, não resolveram as deficiências graves do modelo penal e prisional. Este legado histórico deixou marcas profundas na Constituição e na lei penal e prisional hoje vigentes em Portugal.

### **Bio**

Paulo Sérgio Pinto de Albuquerque é professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa. É Doutor Honoris Causa pela Universidade Jaroslav Mudryi de Kharkiv (Ucrânia) e pela Universidade de Edge Hill (Reino Unido). Recebeu a medalha de honra da Ordem dos Advogados. Foi Professor Visitante em várias Universidades na China, EUA, Itália, França e Ucrânia. Foi Juiz do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (2011 a 2020).

## **1974: a revolution also in prisons?**

The liberal judicial paradigm of the Republic was perverted by the maintenance of special military courts and detention for investigations, inherited from the end of the monarchy. The 1929 Criminal Procedure Code maintained detention for investigations. The 1936 prison reform was based on criminal dualism, which punished imputable defendants with sentences and security measures, especially in the context of combating political crime. The Minister of Justice Cavaleiro de Ferreira reformed the model of criminal dualism, limited detention for investigations and abolished the special military court. The episode of the dismissal of the Minister of Justice on August 7, 1954 marked the pivotal moment in the full policing of criminal justice, with considerable reinforcement of the powers of the PIDE and, correspondingly, of the Minister of the Interior, by Decree-Law No. 39749. In the political struggle between the Minister of Justice Cavaleiro de Ferreira and the Minister of the Interior Trigo de Negreiros, the latter won, which corresponded to a hardening of the political regime. The liberalization attempted by Marcelo Caetano failed. The reform of the 1971 Constitution and the approval of Law No. 2/72, of May 10, did not resolve the serious deficiencies of the penal and prison model. This historical legacy left profound marks on the Constitution and on the criminal and prison law currently in force in Portugal.

Paulo Sérgio Pinto de Albuquerque is a full professor at the Faculty of Law of the Portuguese Catholic University. He holds an Honorary Doctorate from the Jaroslav Mudryi University of Kharkiv (Ukraine) and Edge Hill University (United Kingdom) and received the medal of honor from the Bar Association. He was a Visiting Professor at several Universities in China, USA, Italy, France and Ukraine and judge at the European Court of Human Rights (2011 to 2020).

*Julia Kozma*

### **30 years of change seen through the reports of the CPT and SPT**

Since 1990, the European Committee for the Prevention of Torture and Inhuman or Degrading Treatment or Punishment (CPT) has visited various Portuguese prisons on twelve occasions, and the United Nations Subcommittee on Prevention of Torture (SPT) has been to the country in 2018.

This presentation will not only capture the drastic changes in prisons as witnessed by these bodies but also highlight some persisting challenges. In addition, it will explore to a certain extent the added value of international monitoring vis-à-vis regular visits by the national preventive mechanism.

#### **Bio**

Julia Kozma has been a member of the CPT from 2009 to 2021 and has visited Portugal several times in this capacity, including as head of delegation. Since 2023, she is a member of the UN SPT. A lawyer by background, she has twenty years of experience as a monitor of places of deprivation of liberty. She works as a human rights lecturer at the University of Strasbourg and international expert on prison and police reform.

### **30 anos de mudança vistos através de relatórios CPT e SPT**

Desde 1990, o Comité Europeu para a Prevenção da Tortura e das Penas ou Tratamentos Desumanos ou Degradantes (CPT) visitou várias prisões portuguesas em doze ocasiões, e o Subcomité das Nações Unidas para a Prevenção da Tortura (SPT) esteve no país em 2018.

Esta apresentação não só irá captar as mudanças drásticas nas prisões testemunhadas por estes órgãos, mas também destacar alguns desafios persistentes. Além disso, explorará, até certo ponto, o valor acrescentado da monitorização internacional em comparação com as visitas regulares do mecanismo preventivo nacional.

Julia Kozma foi membro da CPT entre 2009 e 2021 e já visitou Portugal diversas vezes nesta qualidade, inclusive como chefe de delegação. Desde 2023, é membro do SPT da ONU. Advogada de formação, ela tem vinte anos de experiência como monitora de locais de privação de liberdade. Trabalha como professora de direitos humanos na Universidade de Estrasburgo e especialista internacional em reforma prisional e policial.

*Miguel Feldmann*

## **Monitorização preventiva do sistema prisional – perspectivas e desafios**

Nesta conferência serão abordados os fundamentos da criação do Mecanismo Nacional para a Prevenção da Tortura e dos Maus-Tratos (MNP), quer a nível internacional, quer a nível nacional, seguindo-se a descrição da sua estrutura, objectivos e sinergias com o a Provedoria de Justiça, titular do mandato do MNP em Portugal.

A metodologia de monitorização preventiva do MNP será apresentada com exemplos concretos relacionados com o sistema penitenciário, para o qual o MNP direcciona uma parte significativa da sua acção no terreno.

Serão partilhados alguns dos aspectos mais desafiantes do sistema prisional em Portugal e as principais preocupações do MNP, bem como possíveis formas de ultrapassar os factores de risco identificados por meio da sua atividade de monitorização.

### **Bio**

Miguel Feldmann formou-se em direito e iniciou a sua carreira como advogado. Em 1999, ingressou na Provedoria de Justiça até 2007. Depois de exercer funções como vogal do Secretário de Estado da Administração Interna, regressou em 2009 à Provedoria de Justiça, onde permanece atualmente. Em 2014-2015 trabalhou no Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, em Genebra. É o diretor do Mecanismo Nacional de Prevenção português.

## **Preventive Monitoring of the Prison System – Perspectives and Challenges**

The conference will mention the foundations for the establishment of the National Mechanism for the Prevention of Torture and Ill-Treatment (NPM), both at the international and national level, followed by the description of its structure, goals and synergies with the Ombudsman Office, which is the holder of the NPM mandate in Portugal.

The preventive monitoring methodology of the NPM will be presented together with concrete examples relating to the penitentiary system, to which the MNP channels a significant part of its action in the field.

Some of the most challenging aspects of the prison system in Portugal and the NPM's main concerns will be shared, as well as possible ways to overcome the risk factors identified through its monitoring activity.

Miguel Feldmann graduated in law and started his career as a lawyer. In 1999 he joined the Ombudsman Office until 2007. After serving as member of the Secretary of State of Internal Affairs, he returned in 2009 to the Ombudsman Office, where he remains today. In 2014-2015 he worked at the United Nations High Commissioner for Human Rights, in Geneva. He is the head of the Portuguese National Preventive Mechanism.

Rui Abrunhosa Gonçalves

## **Os Serviços prisionais e de reinserção portugueses: passado, presente e desafios do futuro**

A comunicação fornece uma visão geral dos serviços prisionais e de reinserção portugueses apresentando dados relacionados com a população prisional, tipologia criminal e legislação. É dada especial ênfase aos programas de intervenção, principalmente no que diz respeito a reclusos e condenados em penas e medidas na comunidade, que frequentam programas específicos para violência doméstica (por exemplo, perpetradores de violência nas relações de intimidade) e agressores sexuais. Dados recentes sobre taxas de reincidência são discutidos no que diz respeito à eficácia das abordagens atuais baseadas no modelo R-N-R. O recrutamento e a formação de pessoal são um tema particularmente preocupante, uma vez que o número real de funcionários no sistema está a diminuir e a envelhecer, ao mesmo tempo que vão dando entrada no sistema diferentes tipos de criminalidade e de criminosos, colocando assim desafios específicos aos serviços prisionais e à reinserção. Abordagens mais recentes relacionadas com a monitorização eletrónica e a inteligência artificial como ferramentas úteis para gerir a avaliação de riscos e o tratamento dos infratores também são discutidas para melhorar a intervenção nestas populações.

### **Bio**

Rui Abrunhosa Gonçalves possui o Mestrado em Psicologia do Comportamento Desviante pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e é doutorado em Psicologia da Justiça pela Universidade do Minho, onde é Professor Associado com Agregação, e onde foi Diretor do Mestrado e do Doutoramento em Psicologia da Justiça. Coordenou, enquanto psicólogo forense, a Unidade de Consulta de Psicologia da Justiça da Associação de Psicologia da Universidade do Minho. Dedicou-se à investigação, avaliação e intervenção junto de ofensores e sobre o sistema prisional. Desde Agosto de 2022 é o Diretor-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais de Portugal.

## **Portuguese prison and reinsertion services: past, present and future challenges**

The presentation provides an overview of the Portuguese prison and probation services presenting data related to prison population, crime typology and legislation. A particular emphasis is given to intervention programs, mainly regarding inmates and probationers attending specific programs for domestic violence (e. g. spouse abusers) and sex offenders. Recent data on recidivism rates are discussed concerning the efficacy of the current approaches based on the R-N-R model. Staff recruiting and training is a subject of particular concern since the actual number of employees in the system is diminishing and aging, while different types of criminality and criminals are entering thus posing particular challenges for the prison and probation services. More recent approaches related to electronic monitoring and artificial intelligence as useful tools to manage risk evaluation and offenders' treatment are also discussed to improve correctional interventions.

Rui Abrunhosa Gonçalves holds a Master's degree in Psychology of Deviant Behavior from the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto and a PhD in Justice Psychology from the University of Minho, where he is Associate Professor with Aggregation, and where he was Director of the Master's and PhD in Justice Psychology. As a forensic psychologist, he coordinated the Justice Psychology Consultation Unit of the Psychology Association of the University of Minho. He is dedicated to research, evaluation and intervention with offenders and the prison system. Since August 2022 he has been the General Director of Reinsertion and Prison Services of Portugal.

## Moderadores

### *José Gameiro*

José Gameiro é o diretor científico do Museu de Portimão (Prémio Museu Conselho da Europa 2010). Júri do Prémio Museu Europeu do Ano ((2011-2014) e Presidente do Júri do EMYA (2015 e 2018). Membro fundador da Rede Portuguesa de Museus (2001) e da Rede de Museus do Algarve (2007). Nomeado em 2011, membro da SMUCRI, Seção de Museus e do Património Cultural. Membro da Direção do ICOM -Portugal(2014-2020) e atual Presidente do seu Conselho Fiscal(2020-2026). Mestre em “Gestão e Administração do Património Cultural”, pela Universidade do Algarve e licenciado em “Artes-Plásticas”, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

### *Mélanie Mesquita Tigao*

Mélanie M. Tiago é Criminóloga, doutorada em Criminologia pela Escola de Ciências Criminais da Universidade de Lausanne, na Suíça. É professora auxiliar de Criminologia na Faculdade de Direito da Universidade Lusófona. Em paralelo, colabora com a associação ESEHA na recolha e análise de dados estatísticos sobre o funcionamento do sistema de justiça na Suíça e faz parte do *the portuguese prison photo project*.

### *João Costa*

João Costa foi Chefe do Mecanismo Português contra a Tortura de 2018 a 2022. É doutorado em Cambridge e desenvolveu uma metodologia premiada de construção da paz que garantiu financiamento substancial e alcançou resultados excepcionais. João Costa trabalhou para organizações como o Banco Mundial, o CICR e a ONU e presta regularmente serviços de consultoria a organizações internacionais, ONGs e empresas.

## Moderators

José Gameiro is the founder and scientific director of the Museum of Portimão, Portugal (winner of the Council of Europe Museum Prize 2010). Judge of the EMYA-European Museum of the Year Award (2011-2014) and Chair of the EMYA Jury (2015-2018). Founding member of the Portuguese Museums Network (2001) and of the Algarve’s Museum Network (2007). Nominated in 2011, member for the SMUCRI-Department of Museums and Culture Heritage. Member of the Board of ICOM – Portugal (2014-2020) and actual chair its Fiscal Council (2020-2026). Master in Management and Administration of Cultural Heritage from the University of the Algarve; B.A. in “Visual Arts”, by the Fine Arts School of Lisbon.

Mélanie M. Tiago is a Criminologist and holds a PhD in Criminology from the School of Criminal Sciences of the University of Lausanne in Switzerland. She is an assistant professor of Criminology at the Faculty of Law of Lusófona University. At the same time, she collaborates with the association ESEHA in collecting and analyzing statistical data on the functioning of the Swiss justice system and is part of *the portuguese prison photo project*.

João Costa was the Head of the Portuguese Mechanism against Torture from 2018 to 2022. He holds a PhD from Cambridge and developed an award-winning peacebuilding methodology that secured substantial funding and achieved exceptional results. João Costa has worked for organizations such as the World Bank, ICRC, and the UN and regularly provides consulting services to international organizations, NGOs, and businesses.





*First International Conference on Prison Systems, History and Photography, hosted by the CPF in Porto, 2017*